



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Flavio Medeiros da Silva

O Letramento em Língua Materna e sua relação com a Leitura de Mundo dos Estudantes dos
Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

São Carlos

2025

Flavio Medeiros da Silva

O Letramento em Língua Materna e sua relação com a Leitura de Mundo dos Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado(a) ao Curso de Graduação em Pedagogia para obtenção do título Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. Área de concentração: Educação

Orientação: Elizângela Fernandes dos Santos

São Carlos

2025

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

FICHA CATALOGRÁFICA

Elemento obrigatório. Na UFSCar, é você que gera a ficha catalográfica. Veja como fazer no link:

[Ficha Catalográfica — Biblioteca Campus Sorocaba- B-So UFSCar](#)

Orientadora Dra Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno

Examinadores:

Dra Lilian Ucker Perotto

Dr Márcio Benardino Sirino

FOLHA DE APROVAÇÃO

Flavio Medeiros da Silva

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos em formato de artigo: uma contribuição

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado(a) ao Curso de Graduação em Pedagogia para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. Área de concentração. Sorocaba, de junho de 2025. [data de aprovação 25/06/2025]

Orientadora Dr. (a) Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora: Lilian Ucker Perotto
Universidade Federal de São Carlos

Examinador: Márcio Benardino Sirino
Universidade Federal de São Carlos

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.”
(Paulo Freire).

RESUMO

O trabalho aborda a importância do letramento em língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando seu papel essencial na formação de sujeitos críticos e conscientes. Parte-se da premissa de que os processos de ensino e aprendizagem devem ser constantemente estudados e aprimorados, especialmente diante dos desafios atuais, como a ampliação do acesso à escola e a garantia do direito à aprendizagem. Enquanto a alfabetização se relaciona ao domínio técnico do sistema alfabético, o letramento envolve o uso social da linguagem escrita, com significado e contexto, possibilitando a leitura crítica do mundo. Essa concepção está alinhada às ideias de Freire (1989), que defende uma alfabetização voltada à conscientização e à transformação social. Diante das mudanças sociais contemporâneas, torna-se urgente ressignificar tais práticas, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas, voltadas à autonomia dos educandos e à sua capacidade de interpretar criticamente a realidade. A proposta do estudo é justamente refletir sobre como o letramento em língua materna pode contribuir para a construção da leitura de mundo dos alunos nos anos iniciais da Educação Básica. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, alinhado ao estado da arte, fundamentada em autores renomados como Soares (2018), Ferreira (2017), Freire (1987) e Kleiman (2005). Soares (2018) diferencia alfabetização de letramento e defende práticas pedagógicas que integrem ambos os processos. Ferreira (2017) enfatiza o caráter construtivo da alfabetização, destacando os diferentes níveis de compreensão do sistema de escrita. Freire (1987) propõe uma alfabetização crítica, baseada no diálogo e na reflexão. Kleiman (2005) contribui com a concepção de letramento como prática social e contextualizada. O estudo defende que alfabetização e letramento devem caminhar juntos desde os primeiros anos escolares, promovendo a apropriação significativa da linguagem escrita e contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. O letramento, entendido como a capacidade de usar a linguagem escrita em diferentes contextos sociais, é essencial para a formação de leitores do mundo — indivíduos capazes de interpretar, questionar e agir sobre a realidade. Assim, o trabalho propõe caminhos pedagógicos que integrem a aprendizagem da língua escrita à formação cidadã, valorizando o papel da escola na construção de uma educação mais justa, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Leitura de Mundo.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This paper addresses the importance of literacy in the mother tongue in the early years of elementary school, highlighting its essential role in the formation of critical and conscious individuals. It is based on the premise that teaching and learning processes must be constantly studied and improved, especially in view of current challenges, such as expanding access to school and guaranteeing the right to learning. While literacy is related to the technical mastery of the alphabetic system, literacy involves the social use of written language, with meaning and context, enabling a critical reading of the world. This concept is aligned with the ideas of Freire (1989), who advocates literacy focused on awareness and social transformation. In view of contemporary social changes, it is urgent to redefine such practices, promoting more meaningful learning experiences, focused on the autonomy of students and their ability to critically interpret reality. The purpose of the study is precisely to reflect on how literacy in the mother tongue can contribute to the construction of students' reading of the world in the early years of basic education. To this end, the research adopts a qualitative and bibliographical approach, aligned with the state of the art, based on renowned authors such as Soares (2018), Ferreiro (2017), Freire (1987) and Kleiman (2005). Soares (2018) differentiates literacy from literacy and advocates pedagogical practices that integrate both processes. Ferreiro (2017) emphasizes the constructive nature of literacy, highlighting the different levels of understanding of the writing system. Freire (1987) proposes a critical literacy, based on dialogue and reflection. Kleiman (2005) contributes to the concept of literacy as a social and contextualized practice. The study argues that literacy and literacy should go hand in hand from the early school years, promoting the meaningful appropriation of written language and contributing to the development of students' critical awareness. Literacy, understood as the ability to use written language in different social contexts, is essential for the formation of readers of the world — individuals capable of interpreting, questioning and acting on reality. Thus, the work proposes pedagogical paths that integrate the learning of written language with citizenship formation, valuing the role of the school in the construction of a more just, critical and transformative education.

Keywords: Literacy; Literacy; Reading the World.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Primeiras Discussões sobre Alfabetização.....	16
2.2 A Questão do Letramento.....	19
2.3 As Relações entre Alfabetização e Letramento.....	23
2.4 Caminhos Pedagógicos para Integrar Letramento a Leitura de Mundo.....	27
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6 REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A questão dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem tornam-se objetos de estudo do mundo acadêmico, visando produzir conhecimentos sobre como o indivíduo aprende e quais estratégias que podem impulsionar a questão do aprendizado. Esse trabalho de pesquisa sobre a questão do ensino torna-se vital, principalmente quando identificamos a ampliação do acesso a escola, tendo como desafio a questão do aprendizado (PIMENTEL, 2019). Como podemos garantir processos educativos relevantes aos educandos garantindo o direito a aprendizagem? A pesquisa relacionada ao ensino torna-se fundamental nesse processo de qualificar a prática educativa e garantir melhores experiências de aprendizagem em prol da consolidação de resultados significativos.

A leitura e a escrita ocupam lugar central na formação dos sujeitos, especialmente nos anos iniciais da escolarização. A concepção de letramento amplia a noção tradicional de alfabetização, integrando o domínio da língua escrita às práticas sociais em que ela está inserida. Assim, compreender como o letramento em língua materna contribui para a construção da leitura de mundo dos estudantes é essencial para promover uma educação crítica e transformadora, como propõe Freire (1989).

No mundo contemporâneo mostra-se necessário a reflexão e ressignificação de práticas pedagógicas mais relevantes que favoreça as experiências de aprendizagens dos educandos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o foco da aprendizagem está no processo de alfabetização e letramento. A educação tradicional permeou práticas mecânicas de codificação e decodificação do sistema alfabético, de forma descontextualizada e pouco relevante aos estudantes, pois não dialoga com suas vivências.

A partir das mudanças contemporâneas e das novas configurações sociais, se demanda a formação de um indivíduo que necessita fazer o uso social da leitura e escrita, não simplesmente de forma mecânica, que apenas lê e interpreta dados explícitos, mas que realiza leitura de forma profunda, que interpreta com autonomia, relaciona as informações, infere e atua por meio da leitura de mundo em sua sociedade.

Este estudo se justifica pela relevância que o letramento assume na formação de sujeitos críticos e conscientes, especialmente na fase inicial do processo educacional. Embora a alfabetização tradicional ainda seja foco de muitas práticas pedagógicas, é necessário superar a visão mecânica da aprendizagem da leitura e escrita, valorizando sua dimensão social, cultural e política. Ao compreender o letramento como prática social, é possível propor caminhos pedagógicos que integrem a aprendizagem da língua escrita à formação de leitores de mundo.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir com a reflexão teórica e prática sobre as metodologias de ensino da língua materna nos anos iniciais da Educação Básica.

Nessa perspectiva, ascende nas discussões contemporâneas a questão das práticas de letramento, de maneira que o indivíduo faça de forma autônoma e crítica o uso da leitura de mundo. Além de nosso estudante ser alfabetizado, um novo desafio se impõe em relação ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita, que é o letramento. O sujeito além de dominar os conceitos básicos da sua língua e se apropriar do sistema alfabético, deve desenvolver a sua autonomia, compreender o que aprende e utilizar de forma crítica esses conceitos e saberes nos variados contextos ao qual transita.

A alfabetização deve ser desenvolvida em consonância com as práticas de letramento, pois essas favorecem a alfabetização e o ato de alfabetizar favorece o desenvolvimento do letramento, permitindo uma experiência social de práticas envolvendo a leitura e a escrita de forma muito mais significativa. As primeiras experiências das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental são essenciais para que ocorra a alfabetização e o letramento, impulsionando as aprendizagens nos anos subsequentes.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, que a caracteriza como aquela realizada a partir de material já publicado, principalmente livros, artigos de periódicos científicos. Essa abordagem permite analisar, interpretar e compreender as contribuições teóricas relacionadas ao letramento em língua materna e à construção da leitura de mundo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O estudo fundamentou-se no estado da arte de uma pesquisa, que é o levantamento sistemático e crítico das produções científicas e teóricas já existentes sobre o letramento, entendido como a capacidade de usar a linguagem em contextos sociais diversos (SOARES, 2004). A inserção do conceito de letramento no estado da arte é fundamental para garantir que a pesquisa seja embasada em uma compreensão ampla, atualizada e crítica das práticas sociais de linguagem. Isso fortalece a relevância e o impacto do estudo, além de orientar intervenções educativas mais eficazes e significativas.

Na revisão de literatura, o presente trabalho acadêmico fundamentou a pesquisa em autores renomados na área de alfabetização e letramento. Soares (2018), Ferreiro (2017), Freire (1987) e Kleiman (2005). Soares (2018) apresenta que alfabetizar é ensinar o sistema de escrita do ponto de vista linguístico, ou seja, como se constrói a escrita da fala. Letrar segundo a autora, é preparar o indivíduo para o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais letradas. Ferreiro (2017) concebe a alfabetização não como um processo de memorização de letras e sílabas, mas sim um processo construtivo. A criança constrói hipóteses sobre o funcionamento

do sistema de escrita, passando por níveis de compreensão (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético). O papel do professor é respeitar o percurso cognitivo da criança e propor situações desafiadoras que ajudem na evolução dessas hipóteses. Ferreiro (2017) não utiliza de forma explícita o conceito de "letramento", mas seus estudos contribuem para ele, pois valorizam o contato real da criança com diversos portadores de texto, funções sociais da escrita e a leitura com sentido. Seu trabalho inspira práticas que valorizam o uso significativo da leitura e escrita, algo essencial para o letramento segundo Soares (2018).

Freire (1987) reforça que alfabetizar não é apenas ensinar a codificar e decodificar palavras, mas conscientizar o indivíduo sobre sua realidade e seu papel no mundo. Ele propõe uma alfabetização crítica, baseada na escuta e no diálogo com os educandos, respeitando sua linguagem, cultura e experiência de vida. Ou seja, alfabetizar é também letrar, no sentido de preparar o aluno para agir no mundo por meio da linguagem escrita. Ler e escrever, segundo o autor, são atos políticos, pois envolvem interpretação crítica da realidade e ação transformadora.

A pesquisadora Ângela Kleiman (2005) é uma das principais responsáveis por consolidar o conceito de letramento no Brasil, especialmente a partir de uma perspectiva sociocultural e crítica. Letramento é a capacidade de usar a leitura e a escrita em práticas sociais diversas, com função, sentido e contexto. Envolve muito mais do que saber ler e escrever, mas significa saber quando, por que e como usar a linguagem escrita em diferentes situações da vida cotidiana, acadêmica ou profissional

A grande indagação desse texto, portanto, que se torna objeto do estudo é como o letramento em língua materna contribui para a leitura de mundo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Logo, o objetivo geral envolve: compreender a relação do letramento em língua materna e a leitura de mundo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos visa a) refletir sobre o letramento e alfabetização em língua materna; b) Propor caminhos pedagógicos que integrem o letramento à construção da leitura de mundo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Primeiras Discussões sobre Alfabetização.

Uma das práticas escolares fundamentais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a alfabetização. Um processo complexo que se inicia antes mesmo do ingresso da criança na escola. Seu início ocorre desde o contato dela com o mundo e a sociedade ao qual está inserida, fazendo parte do mundo letrado, interagindo com ele, observando o uso da língua e da escrita presente em seu contexto social e no da sua comunidade. É na escola que esse processo é sistematizado, permitindo aos estudantes desenvolverem as habilidades de leitura e escrita.

No início dessa discussão é importante identificar a concepção de alfabetização presente na BNCC (BRASIL, 2018), por ser um documento oficial mais recente que norteia os currículos de todo o país. Esse documento ressalta que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica no ensino fundamental.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018, p. 89-90)

Por meio desse documento é perceptível a concepção de alfabetização como a apreensão do código alfabeto, de aquisição da tecnologia da leitura e escrita. A partir disso é necessário conhecer o alfabeto e esse código, possibilitando que o sujeito realize a codificação e decodificação deste, tomando consciência dessa tecnologia construída socialmente. Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017).

Além da apropriação do sistema de escrita alfabético, o aprendiz necessita saber utilizar essa tecnologia na sua prática, sabendo fazer o uso da leitura e da escrita no contexto vivenciado, perpassando por um trabalho que engloba as diversas áreas do conhecimento.

O termo Alfabetização pode ser entendido em dois sentidos principais. Em um sentido stricto, alfabetização seria o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético. Para que o indivíduo se torne autônomo nas atividades de leitura e escrita, ele precisa compreender os princípios que constituem o sistema alfabético, realizar reflexões acerca das relações sonoras e gráficas das palavras, reconhecer e automatizar as correspondências som-grafia. É certo, portanto, que, na alfabetização, a criança precisa dominar o sistema alfabético, o que demanda que o professor trabalhe explicitamente com as relações existentes entre grafemas e fonemas. No entanto, esse aprendizado não é suficiente. O aprendiz precisa avançar rumo a uma alfabetização em sentido lato, a qual supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também, os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita, o que implica o trabalho com todas as áreas curriculares e em todo o processo do Ciclo de Alfabetização. Dessa forma, a alfabetização em sentido lato se relaciona ao processo de letramento envolvendo as vivências culturais mais amplas. (BRASIL, 2012, p. 27)

Como podemos observar, a alfabetização se apresenta como um processo complexo, que isoladamente não favorece práticas sociais satisfatórias. A simples assimilação e decodificação do sistema de escrita alfabética não favorece o desenvolvimento de um indivíduo que utiliza a leitura e a escrita de forma significativa em seu contexto social.

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto de e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14.)

Por meio da alfabetização o indivíduo é conduzido a compreender a organização do sistema de escrita criado socialmente e utilizá-lo em sua vida. Ter acesso a essa tecnologia permite ao indivíduo se inserir na sociedade letrada e interagir mais significativamente com o conhecimento.

alfabetização seria o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético”, porém, em um sentido mais abrangente ou lato, o termo “supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também, os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita, o que implica o trabalho com todas as áreas curriculares e em todo o processo do Ciclo de Alfabetização. (BRASIL, 2014, p.27).

O Brasil em sua história foi marcado por uma alta taxa de analfabetismo, que com o desenvolvimento do capitalismo demandou mão de obra qualificada, surgindo a necessidade de alfabetizar as pessoas para corresponderem à demanda do mercado. O analfabetismo é um problema sério na sociedade, pois gera exclusão, deixando os indivíduos a margem da sociedade. A alfabetização não pode ser vista de forma simplória, como uma condição para atender a demanda do mercado, mas como uma prática inclusiva, que colabore com a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa humana, permitindo que ela amplie as suas

experiências com o conhecimento, tendo maior acesso à informação, inserindo-se qualitativamente na sociedade, ampliando as suas possibilidades de desenvolvimento tanto individual como social.

Ferreiro (2017) em seus estudos em relação a alfabetização apresenta que a leitura e a escrita são sistemas construídos em processo paulatinamente, ocorrendo no ambiente social e não simplesmente na escola. "A escrita é um objeto de conhecimento que a criança constrói ativamente, formulando hipóteses e testando-as no processo de alfabetização." (FERREIRO, 2017, p. 12).

É por meio das práticas sociais de leitura e escrita que o processo de alfabetização passa a ser contextualizado e significativo aos educandos. Freire (1987) em sua proposta de alfabetização propõe uma metodologia com os temas geradores, que suscitam a curiosidade e a reflexão dos indivíduos, pois faz parte da vivência deles. É uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora, devendo ser dialógica e conscientizadora, proporcionando a apreensão dos temas geradores e a tomada de consciência dos indivíduos em torno deles.

Inicialmente, me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro de palavras, de sílabas ou das letras (FREIRE, 1987, p. 28).

A partir dessa perspectiva freiriana é necessário um processo de alfabetização que ultrapasse a apreensão mecânica e descontextualizada do código. É por meio de uma educação crítica que permita ao indivíduo realizar a leitura de mundo, favorecendo a criticidade e o protagonismo dos sujeitos colaborando com a emancipação dos indivíduos na construção de uma sociedade mais justa. Apesar da experiência de Freire se concentrar principalmente na alfabetização de jovens e adultos, sua perspectiva é relevante também para o processo de alfabetização da criança, pois é necessário a contextualização e ressignificação do processo, considerando as vivências e experiências do universo infantil.

Freire com suas contribuições permite identificar que não basta ao sujeito dominar a técnica ou a tecnologia da escrita, mas saber utilizar de forma significativa em seu contexto social. Nesse sentido, é importante a reflexão sobre as possíveis consequências políticas ao sujeito a partir da inserção desse ao mundo da escrita. Essa inserção da criança ao mundo da leitura e escrita deve possibilitar uma leitura crítica de mundo e das relações sociais

desenvolvidas na sociedade. É importante a criança compreender o porquê é necessário ler e escrever e fazer uso dessa tecnologia, para que essa favoreça a sua vida tanto individualmente como coletivamente

Nesse movimento torna-se fundamental um trabalho com a alfabetização na perspectiva do letramento por meio das práticas sociais da leitura e escrita. A alfabetização e o letramento são práticas distintas, mas que devem caminhar juntas, pois são processos que devem ocorrer concomitantemente, para propiciar experiências significativas de aprendizagem.

2.2 A Questão do Letramento

Ao debruçar na compreensão do fenômeno do letramento o estudo da etimologia da palavra torna-se necessário para a reflexão desse termo e compreensão dos seus significados. A palavra letramento é uma tradução para a palavra inglesa *literacy*, e pode significar “a condição de ser letrado”. *Literate* significa educado, especificamente, que tem a habilidade de ler e escrever. Nesse sentido, *literate* toma a posição de adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita, não simplesmente aquele que sabe ler e escrever, mas faz uso competente e contínuo da leitura e da escrita. (Soares, 2001, p.36).

O termo letramento é recente na área da Educação e das Ciências Linguísticas em comparação a outros termos como o da alfabetização. É na segunda metade dos anos 1980 que essa palavra emerge dominando o discurso de pesquisadores e estudiosos da área. Nessa perspectiva Soares (2001) ressalta que a língua falada culta é consequência do letramento. Kleiman (1995) apresenta uma obra intitulada “Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita”. A autora levanta nessa obra a hipótese de que Mary Kato havia cunhado o termo letramento, pois a palavra letramento apareceu na obra da autora intitulada “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” de 1986. A autora não traz uma definição de letramento, mas o termo é utilizado diversas vezes no livro, mas provavelmente seja a primeira vez que a palavra apareceu na língua portuguesa.

Soares (2001) destaca que a palavra letramento é desconhecida por muitos, causando estranheza ou sendo má compreendida por entrar a pouco tempo em nossa língua. A autora destaca que é importante esclarecermos a origem da palavra letramento dentro de um contexto histórico e social. A partir dos anos 1980 com as transformações sociais surgiu a necessidade do uso dessa palavra, como forma de responder a uma demanda ou necessidade social.

A língua é flexível e está em constante transformação, pois ela é uma construção social que sofre interferência do contexto histórico. Soares (2001) destaca em sua obra que surgem palavras novas constantemente em nossa língua, quando fenômenos novos ocorrem, ou novas ideias, fatos ou objetos novos são criados, necessitando de um nome para isso, pois o homem nomeia as coisas, conceituando.

Soares (2001) concede o exemplo da palavra globalização, que passou a ser utilizada nos últimos anos, sendo que antigamente não se ouvia falar desse termo. A palavra globalização passou a surgir devido um fenômeno novo na economia mundial, que necessitou a criação de um nome, surgindo essa palavra. Dentro dessa perspectiva o termo letramento surgiu devido o aparecimento de novos contextos que demandam a leitura e a escrita.

Analisar o contexto histórico, social e cultural que impulsionou o surgimento do termo letramento é essencial para essa análise. Soares (2001) questiona por que surgiu a palavra letramento. Nos seus estudos, a autora apresenta que o analfabetismo vai sendo cada vez mais superado, devido ao surgimento de legislações e políticas públicas que ampliaram o acesso dos estudantes à escola nas últimas décadas. Cada vez mais um número maior de pessoas desenvolve a aprendizagem da leitura e da escrita, tornando a sociedade cada vez mais centrada na escrita. Com isso se identifica um novo fenômeno ao qual adquirir a tecnologia da leitura e escrita tem se ampliado, mas não sendo suficiente dentro de uma sociedade da informação, que bombardeia constantemente notícias e utiliza diversos gêneros na comunicação.

A partir desse novo contexto surgem novas demandas, onde estar alfabetizado não basta para se inserir e interagir qualificativamente na sociedade, necessitando que os indivíduos incorporem a prática do ler e escrever, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita. É necessário que eles desenvolvam a capacidade de ler de forma autônoma e crítica, interagindo com os diversos gêneros textuais, fazendo uso da leitura e escrita de maneira significativa, que possibilite compreender e interagir na sociedade.

Segundo Soares (2001, p. 46), o fenômeno do letramento torna-se visível depois que minimamente o problema do analfabetismo é resolvido e em relação as transformações sociais, como o desenvolvimento social, cultural, econômico e político que apresenta novas demandas de práticas variadas de leitura e escrita, emergindo novas necessidades. Portanto, o uso intenso da escrita na sociedade gerou a necessidade de um novo termo que expressasse essa funcionalidade social da língua na vida das pessoas, emergindo o termo letramento.

O letramento envolve um estado ou condição que se adquire, pois além de aprender a ler e escrever em língua materna e linguagem matemática, o indivíduo passa a envolver-se em práticas de leitura e escrita, fazendo o uso no seu contexto social, adquirindo um outro estado ou condição social e cultural, mudando seu lugar social e modo de viver na sociedade, se inserido significativamente na cultura e sociedade, ampliando e qualificando sua relação com os outros e consigo mesmo, pois desenvolve suas habilidades e competências, conduzindo o indivíduo a outro estado ou condição social, cultural, cognitivo, linguístico dentre outros.

O indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2002, p.40).

Kleiman (2005) investiga a questão do letramento apresentando inicialmente aquilo que não é esse conceito para daí apresentar uma conceituação. O letramento não é um método, mas uma imersão dos indivíduos no mundo da escrita, possibilitando essas experiências de diversas formas, como práticas de leitura cotidiana, visita a espaços, ambientação dos espaços que favoreça a leitura, utilizar diversos gêneros textuais comunicativos, transcendendo a questão do método. Não é alfabetização, apesar de incluí-la pois o conceito está, "carregado de associações e significados, como por exemplo, uma nova relação com a oralidade e com linguagens não-verbais, não incluídos e nem previsto no termo alfabetização" (KLEIMAN, 2005, p.12). O letramento não se resume a uma habilidade ou competência de leitura, mas sendo algo complexo que envolve múltiplas habilidades, pois "envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não tem necessariamente relação com a leitura" (KLEIMAN, 2005, p. 18). Dentro dessa perspectiva a autora destaca o surgimento do termo letramento como "um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificar profundamente a sociedade, mais amplo que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém" (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Nesse sentido, a escola deve ser um espaço de práticas de letramento, dialogando incessantemente com a realidade dos educandos, suas experiências e vivências na escola e fora dela. Kleiman (1995) destaca a importância de práticas de ensino na perspectiva multidisciplinar e contextualizada, denominando a escola como uma agência oficial de letramento, sendo um espaço que pode colaborar na constituição deste processo de práticas sociais em contextos específicos relacionados a língua.

O fenômeno letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de*

letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p.20).

Sobre o termo letramento, observa-se nos dicionários definições muito voltadas a ideia de aquisição do código escrito, ser letrado, culto, no sentido de alfabetização e aquisição de competências ou habilidades individuais de escrita, restringindo-se as práticas dos contextos escolares. Tinoco (2008) salienta em sua obra um outro entendimento do letramento que ultrapassa essa prática escolar muito próxima a alfabetização, destacando o uso social que o indivíduo experencia com a leitura e escrita.

Há implicações teóricas distintas entre essas duas definições. O conceito de ‘estado ou condição’ de letramento pressupõe saberes, atitudes e comportamentos de uma pessoa (ou de um grupo) que, por ter-se apropriado da escrita, consegue oferecer determinadas respostas a certas demandas. Essa definição se adequa bem à concepção de letramento escolar como algo que pode ser mensurado por parâmetros predefinidos para cada série, nível ou grau de escolaridade. Já ao focalizar as ‘práticas sociais’ ou em outras palavras, ‘o processo de letramento’, alarga-se o raio de ação do letramento em tempo e espaço. Passasse a vislumbrá-lo como um fenômeno que nos acompanha por toda a vida e nas mais diferentes esferas de atividade (não apenas na escola) com os mais diferentes propósitos e formas de inserção e de participação em eventos de todos os níveis sociais e/ou de escolaridade (TINOCO, 2008, p. 106).

Essa perspectiva contextualiza o letramento como um fenômeno que não ocorre somente nas práticas formais da escola, mas que se desenvolve continuamente nela e fora dela, por meio de práticas sociais de comunicação e interação, a partir de eventos e situações que abarca o contato com a língua e formas de comunicação. Nessa perspectiva, as práticas escolares devem ser contextualizadas, dialogando com a realidade e experiências dos indivíduos, que ocorre além dos muros da escola. Esse processo ressignifica as práticas de letramento desenvolvidas na escola, numa perspectiva de aprendizagem significativa na vida dos indivíduos e para a vida.

Em relação ao conceito de letramento é perceptível na análise dos autores investigados que não há um consenso ou unicidade de definição sobre o letramento. Tinoco (2008) atribui essa questão a ser um conceito novo, principalmente em relação a questão das práticas sociais. Outro aspecto a ser levantado é a complexidade que envolve o termo do letramento, demandando estudos e pesquisas a respeito de um conceito novo e relevante no contexto hodierno. Esse processo amplia a necessidade de discussão conceitual sobre o letramento, escolarização e alfabetização.

Soares (2002, p.2) ressalta que o letramento está mais relacionado à dimensão sociocultural da leitura e escrita, onde em que o domínio dessa tecnologia os grupos sociais adquirem as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente onde demanda práticas de leitura e escrita, possibilitando formas de interação social, protagonismo dos indivíduos frente aos contextos vivenciados, além do desenvolvimento de competências discursivas e cognitivas que favorecem a inserção em uma sociedade letrada. Práticas de letramento garantem aos indivíduos uma participação significativa frente à sociedade, possibilitando o desenvolvimento da criticidade, da compreensão dos discursos e uma maior interação nesse universo letrado.

A alfabetização deve ocorrer no contexto do letramento — ou seja, é preciso aprender a ler e escrever aprendendo a usar a leitura e a escrita. [...] A alfabetização, portanto, deve ser concebida e praticada como um processo que ocorre no contexto do letramento, isto é, no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita, de uso real da linguagem escrita.” (SOARES, 2018, p. 24)

A alfabetização e o letramento são práticas essenciais para a apropriação e uso significativo da leitura e escrita. São fenômenos complexos, que ocorrem através das práticas sociais da criança com o mundo, sendo múltiplas as possibilidades da escrita e leitura na sociedade. Conforme Soares (2001) a alfabetização na perspectiva do letramento favorece a construção de habilidades para o exercício significativo e competente da tecnologia da escrita, permitindo desenvolver a leitura com autonomia, ultrapassando a leitura de palavras, para uma leitura de mundo. Escrever, interpretar e interagir por meio de diversos gêneros textuais presentes na sociedade. Por meio disso, é possível garantir condições para a inserção da criança em práticas sociais, onde essa pode consumir e produzir conhecimento.

2.3 As relações entre alfabetização e letramento.

A proposta dessa seção é apresentar algumas considerações importantes para a reflexão sobre a alfabetização, buscando explicitar essa prática juntamente com o letramento, abordando os pontos de convergências e associações entre as duas práticas, como também as divergências. O que é alfabetizar na linguagem e o que pressupõe o letramento?

No trabalho com as crianças dos anos iniciais é necessário refletir quem são esses sujeitos que estamos educando, com quais objetivos e quais são os contextos vivenciados por eles. Quais as experiências que esses estudantes trazem para a escola. Qualquer prática educativa necessita iniciar com essas reflexões, para daí se iniciar o planejamento e a prática pedagógica. Os sujeitos não são uniformes, mas apresentam as suas subjetividades, histórias,

experiências e visões de mundo. Nesse sentido, um trabalho com alfabetização e letramento nos anos iniciais demanda um olhar para os aprendizes, resgatando principalmente o contexto em que as situações acontecem, e a reflexão sobre estas propostas, como forma de realimentar todo o processo educativo.

A comunicação é essencial nos processos de ensino e de aprendizagem, buscando considerar aquilo que os estudantes trazem, valorizando as hipóteses e raciocínios que eles desenvolvem, ampliando o debate e a troca em relação as situações problemas, numa perspectiva que envolve a ação e a reflexão, visando a construção do conhecimento, a interação dos educandos com os objetos de conhecimento e as situações vivenciadas por eles no cotidiano.

Ferreiro (2017) destaca que a experiência e o aprendizado das crianças com a leitura e a escrita, se desenvolve anterior a sua entrada na escola. Antes mesmo eles se dedicam a ordenar e classificar diversos objetos. Experenciam o aprendizado por meio da participação em situações que envolve o uso social da linguagem, por meio de diversos gêneros textuais, como cantigas e parlendas.

O aprendizado da leitura e escrita contribui com a formação e desenvolvimento dos indivíduos. Conforme Danyluk (2015, p.24) “A possibilidade de transformação do sujeito se realiza quando após ler, ele modifica seus atos de pensar e de agir. A transformação do ser humano, após a leitura, é um lançar-se para novas compreensões”. Ao adentrar ao mundo da leitura tanto materna como matemática o sujeito amplia o seu horizonte, passando a ter experiências mais significativas no mundo, compreendendo e interagindo com os fenômenos sociais.

Estar alfabetizado capacita o indivíduo a apreciar e compreender informações explicitadas em diversos gêneros, como em gráficos, tabelas, portfólios, lista e demais gêneros textuais. O processo de alfabetização ocorre no cotidiano da vida do indivíduo, por meio do contato com os objetos culturais que estão inseridos com a linguagem. A escola deve explorar o contexto social ao qual a criança está inserida para dar início ao trabalho pedagógico, possibilitando aos indivíduos desenvolverem os conceitos, as competências e habilidades de linguagem.

Devido à complexidade da sociedade e as diversas demandas e habilidades exigidas para a inserção do indivíduo no contexto social, a alfabetização simplesmente não dá conta dessas

necessidades exigidas. A partir disso entra a questão do letramento, como uma prática que deve estar associada a alfabetização. Mas qual seria a diferença entre a alfabetização e o letramento?

“A alfabetização é o processo de aquisição do sistema convencional da escrita alfabética.” (SOARES, 2018, p. 15). A autora em seus significativos estudos sobre a questão apresenta a alfabetização como um processo que envolve a apropriação do código escrito, ou seja, do sistema de escrita alfabético, visando o desenvolvimento da leitura e da escrita. “Letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita, à participação do sujeito em eventos de letramento.” (SOARES, 2018, p. 21). O letramento é um processo de inserção do indivíduo na cultura letrada, garantindo a sua participação.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. (SOARES, 2004, p. 97).

Nessa perspectiva não basta apenas a simples apreensão do código alfabético, mas a compreensão desse e seu uso nos contextos sociais de leitura e escrita, interagindo com a sociedade, compreendendo o que se lê, participando significativamente da cultura letrada. É por meio das práticas de letramento que se favorece a construção de um indivíduo crítico, autônomo e que exerce a sua cidadania.

“A alfabetização deve ocorrer no contexto do letramento — ou seja, é preciso aprender a ler e escrever aprendendo a usar a leitura e a escrita.” (SOARES, 2018, p. 24). Segundo a autora, embora alfabetização e letramento sejam conceitos distintos, também são interdependentes e indissociáveis. A alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

A alfabetização e o letramento são processos distintos, mas indissociáveis. Se alfabetiza letrando, se letra alfabetizando. Esses dois processos ocorrem simultaneamente e devem ser explorados no contexto educativo, onde se ensina o código e a linguagem matemática em situações sociais, a partir das experiências sociais que esses educandos trazem para a escola, ampliando a interpretação do mundo.

Soares (2001) apresenta o letramento como um estado ou condição de quem interage com diversos gêneros e tipos de leitura e escrita, explorando as diferentes funções que o ler e o escrever desempenham em nossa vida. Ser letrado capacita o indivíduo a se envolver em numerosas e diversas práticas sociais de leitura e escrita. Ao tratar da dimensão social do letramento ele permite às pessoas a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita em um contexto específico de sua vida, relacionando-se com suas necessidades, valores e práticas sociais. Nesse sentido, o letramento “é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em um contexto social”. (SOARES, 2001, p. 72).

Alfabetizar nessa perspectiva engloba além de ler, escrever e dominar os códigos linguísticos e a linguagem, mas favorecer diversos usos sociais da leitura e da escrita. É por meio da alfabetização na perspectiva do letramento que os estudantes percebem a importância e o uso social da língua na sociedade, no mundo e na sua vida. Nesse sentido, o letramento engloba o uso do conhecimento nas diversas práticas sociais do indivíduo, tanto no ambiente escolar, como fora dele, estando presente no contexto social e no cotidiano dos indivíduos.

Alfabetizar na perspectiva do letramento pressupõe o desenvolvimento de práticas que explore os diversos gêneros textuais presentes no contexto dos educandos, englobando a comunicação e a interação social. Nos anos iniciais do ensino fundamental explorar o lúdico torna-se essencial para um trabalho adequado com essa faixa etária, pois a ludicidade faz parte do universo infantil e desperta a curiosidade da criança.

A alfabetização e o letramento são ações e processos que se distinguem, mas são complementares. Conforme Soares (2018, p.19) “Alfabetização e letramento são conceitos diferentes, embora indissociáveis na prática”. Nessa perspectiva um trabalho significativo com a linguagem deve envolver o alfabetizar letrando, propiciando sentido a aprendizagem das crianças, possibilitando a elas compreenderem a constituição e construção desses conhecimentos e que faça sentido ao estudante e seja útil para interagir de uma melhor forma com seu cotidiano, utilizando com autonomia a linguagem em seu benefício e de sua comunidade, por meio da leitura, escrita, oralidade, discussão, crítica e autonomia.

O letramento transcende a compreensão de competências e habilidades, muito explícitas na BNCC, mas é por meio do letramento que essas são desenvolvidas, possibilitando experiências reais e significativas com a leitura e escrita da língua materna.

2.4 Caminhos pedagógicos para integrar Letramento à Leitura de Mundo

Por meio do levantamento bibliográfico e da análise de práticas pedagógicas, identificou-se que uma abordagem pedagógica eficaz para integrar o letramento à leitura de mundo envolve o ensino de diferentes gêneros textuais, como jornalísticos, literários, científicos e populares. Cada gênero oferece uma perspectiva distinta sobre a realidade, possibilitando ao aluno perceber as múltiplas formas de interpretação do mundo. "O trabalho com gêneros textuais na escola deve visar à inserção do aluno nas práticas sociais de leitura e escrita, promovendo o letramento por meio de atividades significativas e contextualizadas." (KLEIMAN, 2005, p. 17).

Integrar o letramento à leitura de mundo exige que a prática pedagógica esteja conectada com as questões sociais e culturais do contexto dos alunos. A educação problematizadora, da perspectiva freireana, propõe que os professores usem a realidade dos estudantes como ponto de partida para o desenvolvimento de projetos que envolvam leitura e escrita, com ênfase na resolução de problemas sociais, como questões de desigualdade, meio ambiente e direitos humanos. O educador progressista reconhece que ler somente a palavra não é o suficiente para a aprendizagem daquele que lê, porém é primordial que o indivíduo tenha aprendido a fazer uma leitura crítica. (FREIRE, 1989).

A promoção da leitura crítica é essencial para que os alunos possam questionar a informação e o conhecimento oferecido pela sociedade. O ensino de leitura crítica deve incentivar os alunos a identificarem ideologias, valores e interesses por trás dos textos, ajudando-os a construir uma visão mais abrangente e crítica da realidade. Estratégias como a análise crítica de textos jornalísticos, propagandas e textos literários podem ser utilizadas para esse fim. "O letramento implica o uso da leitura e da escrita em práticas sociais, e os gêneros textuais são as formas pelas quais essas práticas se realizam. Por isso, é fundamental que o ensino da língua se organize em torno dos gêneros. (SOARES, 2001, p. 39)

A metodologia sugerida para a implementação dos caminhos pedagógicos aqui propostos envolve práticas de ensino que favoreçam a construção de sentidos pelos alunos. Isso pode incluir: aulas interativas e colaborativas, como atividades em grupo que incentivem o debate e a troca de ideias sobre textos lidos, projetos de pesquisa, pois permite promover a pesquisa sobre questões sociais e culturais que impactam a vida dos alunos, utilizando textos e mídias diversas. Atividades reflexivas, com trabalhos escritos e discussões em sala de aula que desafiem os alunos a refletir sobre a relação entre texto, contexto e sua realidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, conforme definida por Gil (2008), que a caracteriza como aquela realizada a partir de material já publicado, principalmente livros, artigos de periódicos científicos Soares (2018), Ferreiro (2017), Freire (1987) e Kleiman (2005). Soares (2018) e outros documentos disponíveis em bases digitais. Essa abordagem permite analisar, interpretar e compreender as contribuições teóricas relacionadas ao letramento em língua materna e à construção da leitura de mundo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento conceitual sobre o letramento e a alfabetização, bem como de refletir sobre práticas pedagógicas que possam promover a formação de leitores críticos e conscientes. Para isso, serão utilizados como principais referenciais teóricos autores como Soares (2018), Ferreiro (2017), Freire (1987) e Kleiman (2005). Realizou-se a organização e leitura crítica das fontes, destacando aspectos conceituais, históricos, estéticos e metodológicos relevantes, cujas obras abordam de forma aprofundada os processos de aquisição da linguagem, práticas de letramento e sua relação com a leitura de mundo.

A investigação está estruturada a partir do objeto de estudo: Como o letramento em língua materna contribui para a leitura de mundo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Logo, o objetivo geral envolve: compreender a relação do letramento em língua materna e a leitura de mundo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos visa a) refletir sobre o letramento e alfabetização em língua materna; b) Propor caminhos pedagógicos que integrem o letramento à construção da leitura de mundo.

As fontes teóricas foram selecionadas com base em critérios de relevância acadêmica e atualidade, priorizando produções acadêmicas e obras escritas. A análise pautou-se por meio de leitura interpretativa e crítica dos textos, buscando identificar aspectos teóricos e práticos que contribuam para o desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com a proposta da pesquisa.

Devido a relação profícua entre alfabetização e letramento, optou-se por pesquisar e trabalhar os dois conceitos, fazendo relações entre ambos e identificando as potencialidades dessas práticas na construção da leitura de mundo do estudante. A partir do estudo, buscou-se propor caminhos metodológicos para o trabalho com o letramento na perspectiva da construção de leitura de mundo.

4 RESULTADOS

A compreensão do processo de alfabetização e letramento tem sido ampliada por diferentes autores ao longo das últimas décadas, trazendo novas perspectivas para a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da seleção de pesquisadores e pesquisas levantadas nesse trabalho, identificou-se que Ferreiro (2017) demonstram que a criança constrói, de forma ativa o seu aprendizado, por meio de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita, revelando que o processo de alfabetização é cognitivo e não apenas mecânico. Aa autoras propõe que a alfabetização se deve dar de forma significativa, onde o aluno tenha a oportunidade de compreender o funcionamento do sistema de escrita e de usar a linguagem para expressar seus próprios pensamentos e suas próprias visões de mundo.

Soares (2004) distingue alfabetização e letramento, afirmando que alfabetizar é ensinar o sistema de escrita, enquanto letrar é ensinar o uso competente da linguagem escrita em práticas sociais significativas. Kleiman (2005) complementa ao conceber o letramento como um conjunto de práticas sociais mediadas pela linguagem escrita, enfatizando que a escrita não é neutra, ela participa de relações de poder, de inclusão e exclusão social. Já Freire (1989), mesmo sem empregar o termo letramento, defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, propondo uma alfabetização crítica, em que o aluno se torna sujeito de sua própria história. Desse modo, essas abordagens convergem na defesa de uma alfabetização que integre o domínio técnico da escrita à formação crítica e cidadã dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura de mundo desde os primeiros anos escolares.

Por meio do levantamento bibliográfico realizado, como a observação de estudos e práticas dos autores que fundamentam essa pesquisa, foi possível inferir que o letramento, entendido como o uso social da leitura e da escrita em contextos cotidianos, desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diferentemente da alfabetização, que se refere ao domínio técnico do sistema de escrita, o letramento envolve a apropriação crítica da linguagem escrita como ferramenta de comunicação, reflexão e participação social (SOARES, 2004). Nesse sentido, o letramento contribui decisivamente para a construção da leitura de mundo dos alunos, ampliando suas possibilidades de compreensão e intervenção na realidade que os cerca.

A leitura de mundo, conceito fortemente influenciado pela pedagogia de Paulo Freire (1989), refere-se à capacidade dos sujeitos de interpretar e atribuir sentido aos fenômenos sociais, culturais e históricos, utilizando a linguagem como instrumento de análise crítica. O conceito de "leitura de mundo" em Freire sugere que o processo educativo deve permitir aos

alunos compreenderem e interpretar sua realidade, para que possam transformá-la. Para ele, o letramento é inseparável de uma consciência crítica sobre o mundo. Assim, o letramento não se limita à decodificação de textos, mas promove a formação de sujeitos capazes de refletir sobre sua condição, posicionar-se criticamente e atuar transformando o contexto em que vivem. A pedagogia crítica propõe uma educação que não se limita à reprodução do conhecimento, mas que promove a reflexão sobre as estruturas sociais, políticas e econômicas que moldam as condições de vida dos alunos. Nesse sentido, o letramento crítico envolve a capacidade de ler e escrever de maneira que os alunos possam analisar e questionar sua realidade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento do letramento deve estar articulado às práticas pedagógicas que estimulem a contextualização dos conteúdos, a problematização das situações e a valorização das experiências dos estudantes. Conforme Kleiman (2005), o letramento é uma prática social situada, que exige do aluno o domínio não apenas das habilidades técnicas, mas também das competências discursivas necessárias para navegar e interagir com diferentes discursos e contextos. Dessa forma, o ensino que privilegia o letramento contribui para que os estudantes construam uma leitura ampliada do mundo, que ultrapassa o espaço escolar e os capacita a compreender e participar da vida em sociedade.

O conceito de letramento envolve o uso da leitura e da escrita como meios de interpretar e transformar a realidade. O processo pedagógico, portanto, deve considerar a educação como uma prática de leitura de mundo, capaz de engajar os estudantes não apenas na decodificação de palavras, mas também na construção crítica e reflexiva de seu entorno social, político e cultural. Fundamentando-se nas contribuições de teóricos da educação como Paulo Freire e Emilia Ferreiro.

Portanto, investir no letramento desde os anos iniciais é fundamental para a formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados, capazes de utilizar a linguagem escrita como ferramenta para entender e transformar o mundo ao seu redor. A escola, como espaço de socialização e aprendizagem, deve assumir esse compromisso, promovendo práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento em uma perspectiva crítica e contextualizada.

A integração do letramento à leitura de mundo tem o potencial de transformar a prática pedagógica, tornando-a mais significativa e contextualizada. Espera-se que, ao adotar práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica e a reflexão sobre o mundo, os alunos desenvolvam uma consciência crítica mais aguçada, tornando-se cidadãos ativos e engajados em sua realidade. A implementação dessas práticas, no entanto, requer uma mudança no papel do professor, que passa de transmissor de conhecimentos para facilitador do processo de

construção do saber. Além disso, é necessário que as escolas ofereçam um ambiente que favoreça a discussão aberta, a troca de ideias e a problematização de temas relevantes para os alunos.

A partir do estudo identificou-se que propor caminhos pedagógicos que integrem o letramento à construção da leitura de mundo significa planejar atividades educativas intencionais que desenvolvam, ao mesmo tempo, a competência linguística e a consciência crítica dos estudantes sobre o mundo em que vivem. Soares (2001, p.18) apresenta em seus estudos que “A proposta de letramento ultrapassa o simples domínio do código escrito. É uma prática social que envolve usos da leitura e da escrita em situações significativas para os sujeitos, e, por isso, deve estar sempre vinculada à realidade em que vivem.”

É muito proveitoso a seleção de gêneros textuais com relevância social, escolhendo textos que façam parte do cotidiano dos alunos e que estejam ligados a temas sociais ou culturais, como: notícia infantil; cartazes e propagandas (para analisar linguagem persuasiva e consumo); poemas e músicas populares (para trabalhar identidade, cultura e crítica social); histórias em quadrinhos (para integrar imagem, linguagem e humor crítico); contos e lendas de diferentes culturas.

Projetos interdisciplinares é muito significativo para trabalhar o letramento de forma articulada com outras áreas por meio de projetos. O estudante pode pesquisar, ler diferentes textos, escrever pequenos relatórios ou histórias, desenhar, fotografar, entrevistar pessoas da comunidade. As rodas de conversa e produção oral valoriza a organização de momentos de escuta e fala em que as crianças compartilham suas vivências.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.11)

É possível fortalecer a oralidade e permitir que a linguagem se torne espaço de construção do pensamento e da identidade, por meio da leitura crítica de imagens e mídias, estimulando os estudantes a lerem o mundo visual e midiático, por meio de análise de capas de livros ou revistas; interpretação de charges e tirinhas; comparação entre imagens reais e editadas; discussões sobre vídeos curtos, comerciais e desenhos animados.

Em um plano de aula é possível integrar letramento e leitura de mundo, selecionando um tema relevante e contextualizado. Objetivos claros e coerentes, com conteúdos que explore

gêneros textuais de circulação social, com atividades que favoreça a reflexão e participação dos estudantes, trabalhando sempre com textos reais e situações que façam sentido para os estudantes, dando espaço para a voz deles — suas vivências, opiniões e histórias, propondo atividades em que a leitura e a escrita tenham propósito social, levando em conta o contexto cultural e comunitário da turma e explorar diferentes modalidades de linguagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo ficou evidente a relação intrínseca entre alfabetização e letramento, como práticas que insere o indivíduo ao universo letrado, permitindo a compreensão do sistema alfabético e o seu uso para interação social, por meio da leitura e escrita com autonomia.

As práticas de letramento favorecem o trabalho com a língua de forma contextualizada, por meio do uso de diversos gêneros textuais em circulação na sociedade, favorecendo para que o estudante mobilize suas habilidades para o exercício da leitura crítica e autônoma, enxergando além das informações literais, possibilitando ler além das palavras, fazendo relações e associações, se comunicando, interagindo e transformando a realidade.

Retomando o objetivo geral dessa pesquisa, que envolve compreender a relação do letramento em língua materna a construção da leitura de mundo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciou-se que o letramento, quando praticado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para que as crianças leiam o mundo com criticidade, desenvolvendo uma consciência cidadã. Essa prática amplia as possibilidades de intervenção e transformação da realidade, um dos principais objetivos de uma educação emancipadora.

O letramento, ao integrar práticas sociais de leitura e escrita ao cotidiano dos estudantes, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas. Ao interagir com textos diversos, como propagandas, notícias, cartas e textos literários, o estudante é convidado a refletir sobre intenções, valores e ideologias presentes nas mensagens, exercitando sua capacidade de interpretação e posicionamento.

Através do letramento, os estudantes ampliam seu repertório cultural, desenvolvem a consciência crítica e adquirem condições de agir sobre o mundo. O acesso significativo à linguagem escrita permite que eles não apenas compreendam os discursos que os cercam, mas também se expressem de maneira mais autônoma e consciente. Portanto, o letramento favorece a leitura de mundo ao tornar a leitura e a escrita instrumentos de reflexão, crítica e transformação social. Em uma educação voltada à formação integral do sujeito, letrar é permitir que os alunos leiam o mundo para, então, poderem reescrevê-lo. A escola, nesse processo, tem papel fundamental: criar ambientes de aprendizagem que valorizem os múltiplos usos da linguagem, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, sensíveis e engajados com a realidade.

A integração do letramento à construção da leitura de mundo é uma proposta fundamental para que a educação cumpra seu papel de emancipação social. Ao incorporar práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica sobre a realidade, é possível proporcionar aos alunos não apenas habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também a capacidade de interpretar, questionar e transformar o mundo ao seu redor. A educação, dessa forma, se torna um instrumento de liberdade e de mudança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental). Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

DANYLUK, O. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 5.ed. 2015.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____, Paulo. **Política e educação: ensaios/Paulo Freire**. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____, Ângela. **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 1, n. 3, p. 22-33, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 128p.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, 2002.

_____, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

_____, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TINOCO, G. M. A. de M. 2008. Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – DLA, IEL, UNICAMP, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/search.php>. Acesso em: 03 jun. 2021.